

Quando negligência e má sinalização se cruzam no DF

TRAGÉDIA SOBRE OS TRILHOS / O Correio visitou pontos de cruzamento entre vias e a linha férrea que corta o Distrito Federal. Nenhuma possui cancela e algumas estão com a pintura apagada. Uma delas fica ao lado de uma creche, no Guarã



ENTRE IMPRUDÊNCIA E SINALIZAÇÃO FALHA



No Guarã, próximo à colônia agrícola Águas Claras, a linha férrea está bem ao lado de uma creche. A sinalização horizontal é praticamente inexistente e há um deslize na pista. Na antiga estação Bernardo Sayão, a passagem de nível está em uma estrada de terra e apenas uma pequena porção de via separa os trens de casas que existem no local, sem qualquer proteção. O morador Diego Henrique afirma que os trens costumam passar no cruzamento que fica ao lado da creche, perto do horário de saída das crianças e com grande fluxo de automóveis.

educacional. "Tem dias que o vulto costuma passar por volta das 12h, que é o horário de saída das crianças e por mais que não tenham acontecido acidentes, é muito perigoso, pelo fato de ter carros buscando essas nesse período", alerta.

Lindalva de Carvalho, 43, mora bem próximo à passagem de nível e soube de um acidente na travessia. "A motorista não sofreu nada, mas o carro capotou e ficou com os pneus para cima. Ela falou que achava que dava tempo de passar, por isso tentou", detalha.

Segundo ela, até mesmo os pedestres sofrem para atravessar. "Eu mesma procuro evitar. Costumo passar pelo outro lado, que não tem movimento de carros. Mas, quando estou com o carrinho de bebê, não tem jeito, tenho que passar por aqui", ressalta.

No SLA, um funcionário da companhia que administra a ferrovia, que não quis gravar entrevista, estava entregando panfletos para motoristas que trafegam pela região. Ele informou que a ação fazia parte de uma campanha de conscientização, mas não quis entrar em detalhes.

Um pouco de cada

Os dois entrevistados foram unânimes em afirmar que acidentes são raros, mas não há garantias de que o acidente não aconteceria", alertou. "A cancela é só mais um dispositivo, tanto quanto as placas verticais, que são extremamente eficientes, se a pessoa estiver com atenção redobrada", destaca a especialista.

A psicóloga do trânsito ressalta que é muito alta a quantidade de acidentes que acontecem devido às distrações dos condutores, pedestres ou ciclistas. "Mais do que propriamente por culpa da via e seus artefatos, sinalizações etc. É óbvio que elas existem e contribuem significativamente, mas não há segurança se o nosso comportamento não for seguro", pondera.

"Verificando o vídeo, é possível observar que o condutor do ônibus passou oito segundos praticamente parado na linha e se deslocando muito devagar, apesar de, nesse intervalo, o trem estar buzinaando e, provavelmente, já vindo buzinaando há muito mais tempo", observa. O artigo 212 do Código de

Trânsito Brasileiro (CTB) prevê, como infração gravíssima, a conduta de não parar o veículo antes de transpor linha férrea. De se relaciona à norma geral de circulação e conduta descrita no artigo 29, inciso VII, segundo o qual os veículos que se deslocam sobre trilhos terão preferência de passagem sobre os demais.

Desdobramentos

O motorista de ônibus envolvido no acidente, Pedro Domiense Campos, deve prestar depoimento na terça-feira. Ao Correio, o delegado adjunto da 3ª DP (Cruzeiro), Bruno Dias, disse que há uma série de desdobramentos aguardados para as próximas semanas.

"Os laudos dos exames periciais principalmente, mas todas as vítimas das vítimas que ainda não puderam ser ouvidas, além do interrogatório do motorista", disse.

Em depoimento na noite de sexta-feira, o motorista disse que estava em um engarrafamento quando o trânsito parou "de repente em cima da linha (do trem)" e ele foi surpreendido pelo comboio ferroviário. A delegada questionou sobre a frequência em que Domiense realizava o trajeto e ele respondeu que era a cada 15 dias. "Alegrou que o veículo era velho, que esse ônibus tem mais de 10 anos e não teve força para arrancar o ônibus da linha", segundo consta no boletim de ocorrência.

A Secretaria de Saúde do Distrito Federal (SES-DF) informou que quatro das seis vítimas seguem internadas no Hospital de Base. De acordo com informações da pasta, duas estão em estado mais grave e uma estaria sendo acompanhada pela equipe de psiquiatria do hospital, por estar em estado de choque. "Todos os pacientes estão estáveis".

Pasta também disse que outra vítima, que foi transportada para o Hospital Regional de Ceilândia (HRC), foi atendida pela equipe médica e realizou os exames, apresentando quadro estável e sem indicação de fraturas ou sangramentos.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Braziliense - Brasília/DF

Seção: Cidades Pagina: 13